



CARTA
INTERNACIONAL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ISSN 2526-9038

Process tracing na Ciência Política e nas Relações Internacionais brasileiras: uma análise bibliométrica (2012-2023)

Process tracing in Brazilian political science and International Relations: A bibliometric analysis (2021-2023)

Process tracing en la Ciencia Política y las Relaciones Internacionales brasileñas: un análisis bibliométrico (2012-2023)

DOI: 10.21530/ci.v18n3.2023.1365

Enzo Lenine¹

Eduardo Grizenti²

Agnes Bia³

Beatriz Cardoso⁴

Copyright:

• This is an open-access article distributed under the terms of a Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided that the original author and source are credited.

• Este é um artigo publicado em acesso aberto e distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.



Resumo

O uso de process tracing nas pesquisas em Ciência Política e Relações Internacionais publicadas em periódicos brasileiros segue as diretrizes dessa abordagem metodológica? Process tracing tornou-se um dos

- 1 Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor do departamento de Ciência Política da Universidade Federal da Bahia – UFBA – Brasil. (lenine@ufba.br),
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5280-4252>.
- 2 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal da Bahia – UFBA – Brasil. (eduardo.grizenti@gmail.com),
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4742-2641>.
- 3 Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal da Bahia – UFBA – Brasil. (ac.agnesbarbosa@gmail.com),
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5925-5207>.
- 4 Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal da Bahia – UFBA – Brasil. (cardosobextriz@gmail.com),
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5602-684X>.

Artigo submetido em 26/04/2023 e aprovado em 23/10/2023.





principais métodos qualitativos para identificar relações causais no tempo, sendo cada vez mais utilizado no Brasil. Entretanto, persistem dificuldades em sua implementação, sobremaneira no que tange aos seus pressupostos epistemológicos e metodológicos. Neste artigo, realiza-se uma análise bibliométrica dos artigos publicados em periódicos de Ciência Política e RI nacionais na última década que mobilizaram process tracing, avaliando se sua implementação segue as diretrizes mínimas recomendadas pela literatura.

Palavras-chave: process tracing; metodologia qualitativa; causalidade; mecanismos causais.

Abstract

Does process-tracing-based research in Brazilian political science and International Relations follow the guidelines of this methodological approach? Process tracing has become one of the main qualitative methods for identifying causal relationships in time, being increasingly used in Brazil. However, difficulties persist in its implementation, especially with regard to its epistemological and methodological assumptions. In this article, we perform a bibliometric analysis of articles published in Brazilian political science and IR journals in the last decade that mobilized process tracing, assessing whether its implementation follows the minimum guidelines recommended by the literature.

Keywords: process tracing; qualitative methodology; causality; causal mechanisms.

Resumen

¿El uso de process tracing en investigaciones de Ciencia Política y Relaciones Internacionales publicadas en revistas brasileñas sigue las directrices de este enfoque metodológico? Process tracing se ha convertido en uno de los principales métodos cualitativos para identificar relaciones causales en el tiempo, siendo cada vez más utilizado en Brasil. Sin embargo, persisten dificultades en su implementación, especialmente en lo que se refiere a sus premisas epistemológicas y metodológicas. En este artículo se realiza un análisis bibliométrico de los artículos publicados en revistas nacionales de Ciencia Política y RRII en la última década que movilizaron process tracing, evaluando si su implementación sigue las directrices mínimas recomendadas por la literatura.

Palabras-clave: process tracing; metodología cualitativa; causalidad; mecanismos causales.





Introdução

Desde os debates metodológicos dos anos 1990, as academias de Ciência Política e RI têm refletido sobre as condições de produção de conhecimento a partir de métodos qualitativos (Brady e Collier 2010; Goertz e Mahoney 2012; Kin, Keohane e Verba. 1994/2021; Yanow e Schwartz-Shea 2015). Se em larga medida o debate envolvia a demonstração de que tais métodos eram tão valiosos para essas disciplinas como os métodos quantitativos, uma parte das discussões buscou argumentar que abordagens qualitativas seriam igualmente capazes de demonstrar que “a evidência qualitativa pode definir a causalidade (...) preenchendo as lacunas e ajudando a demonstrar os mecanismos reais e (...) usando um modelo diferente de causalidade”⁵ (Dowding 2016, 162).

Nesse contexto de efervescência de reflexões metodológicas, a abordagem de process tracing emergiu como uma possibilidade de conferir a um só tempo novos significados de causalidade e formas de evidenciá-la em fenômenos políticos e internacionais reais (Beach e Pedersen 2019; Bennett 2008, 2010; Bennett e Checkel 2015; Collier 2011; Mahoney 2015; Waldner 2012). Oriundo da psicologia cognitiva (Bennett e Checkel 2015, 5; Dowding 2023, 328), o termo adentra a Ciência Política no contexto americano ainda nos anos 1970, mas se torna uma prática comum na disciplina apenas nos anos 1990 e, sobretudo, no século XXI. A promessa de conferir um rigor metodológico que atendesse às expectativas da comunidade científica – ainda muito presa aos pressupostos de rigor dos métodos quantitativos (Lenine, 2023) – determinou um lugar especial ao process tracing nos debates que visavam a reposicionar os métodos qualitativos como instrumentos fundamentais e legítimos da pesquisa política e internacional. Não por acaso, esses debates seguem ativos, com diferentes posições sobre seus significados, utilidades e capacidades de revelar mecanismos e relações causais (Beach 2016; Bennett 2016; Clarke 2023; Dowding 2023; Jacobs 2016; Runhardt 2016; Waldner 2016).

No Brasil, a introdução de process tracing como instrumento de pesquisa política tem-se dado ainda de forma bastante incipiente. Se é um fato que reflexões sobre essa abordagem metodológica podem ser mapeadas principalmente ao longo dos anos 2010 (Aviles 2018; Cunha e Araújo 2018; Henriques, Leite e Teixeira Junior 2015; Rezende, 2014; Silva e Cunha 2015), a sua aplicação em estudos

5 Essa e as demais traduções foram realizadas pelos autores.





empíricos ainda se encontra limitada a poucas incursões tanto na pesquisa política como na internacional. Ademais, paira sobre tais empreendimentos analíticos a questão sobre se as diretrizes dessa abordagem são adequadamente mobilizadas no curso da pesquisa, nomeadamente no que tange às concepções de causalidade e ao mecanismo causal. Em outras palavras, persiste a dúvida se realmente process tracing é aplicado ou se ele se tornou um novo rótulo para estudos de caso e narrativas históricas.

Nesse sentido, o presente artigo postula a seguinte pergunta de pesquisa: o uso de process tracing nas pesquisas em Ciência Política e RI publicadas em periódicos brasileiros segue as diretrizes dessa abordagem metodológica? Argumentamos que a centralidade da noção de causalidade e mecanismos causais, e o desiderato de aprimoramento das evidências (por triangulação ou por análise bayesiana) são elementos essenciais do process tracing que o distinguem de outros métodos qualitativos (Clarke 2023), nomeadamente daqueles que se fundam em narrativas históricas ou causais (Kurki e Suganami 2012; Suganami 2008). Esses têm sido pontos cruciais ao longo dos debates sobre process tracing que, a rigor, não poderiam ser elididos no uso do mesmo como estratégia metodológica.

De modo a responder a essa pergunta, propomos uma análise bibliométrica dos trabalhos publicados em periódicos nacionais de Ciência Política e RI (de acordo com as classificações do Qualis CAPES) que utilizam process tracing orientada por categorias focadas, sobretudo, em questões de causalidade e evidências. Essa análise nos permite avaliar o estado da arte do uso de process tracing nas academias brasileiras dessas disciplinas, sinalizando não só como as mesmas compreendem essas questões, mas, sobremaneira, como as pesquisas locais implementam os pressupostos fundamentais dessa abordagem metodológica.

O artigo está estruturado em quatro seções. Na primeira, apresentamos um panorama de process tracing, focando em sua epistemologia e metodologia. Na segunda seção, discutimos os entendimentos sobre causalidade e evidências nas práticas de pesquisa de process tracing. Na terceira, descrevemos o desenho metodológico de nossa análise bibliométrica e, na quarta seção, apresentamos e discutimos os resultados da mesma.

Process tracing: um panorama epistemológico e metodológico

Process tracing emergiu como uma das principais respostas epistemológicas e metodológicas aos desafios lançados por Gary King, Robert O. Keohane e Sidney





Verba em sua obra *Designing Social Inquiry* (1994/2021). Naquela ocasião, KKV (como ficaram conhecidos os autores e seu livro) objetivaram não só avançar a noção da existência de uma única lógica inferencial de pesquisa, como também buscaram firmar em bases mais “sólidas” os métodos qualitativos, aproximando-os, por meio da inferência causal, ao *modus operandi* dos métodos quantitativos. Essa mesma compreensão da lógica de pesquisa é projetada sobre *process tracing*, que merece, na obra de KKV, uma menção breve para advogar que essa abordagem estaria contemplada pela visão de metodologia avançada no livro (King, Keohane e Verba 2021, 225-27). Os debates que sucederam a essa publicação provocaram respostas de diferentes setores das disciplinas de Ciência Política e RI, as quais buscaram, sobremaneira, requalificar o lugar dos métodos qualitativos na pesquisa política e internacional.⁶

Nesse contexto, *process tracing* passou a ser visto como uma prática da pesquisa qualitativa com uma longa tradição, demarcada fundamentalmente no seu compromisso de busca de relações causais em profundos estudos de caso (Clarke 2023; Goertz e Mahoney 2012; Mahoney 2010). A centralidade da causalidade define essa abordagem metodológica justamente com o objetivo de confrontar a denúncia de que os métodos qualitativos seriam incapazes de evidenciar relações causais. Mais especificamente, “a primeira característica definidora de *process tracing* (...) é que os rastreadores de processos buscam (e tentam explicitar) o mecanismo que ajudou a produzir um dado resultado em um dado caso ou casos” (Clarke 2023, 307; ver também Beach 2016). Porém, esse aparente denominador comum esconde uma miríade de entendimentos sobre os significados de *process tracing*, o que tem levado alguns a acusar essa abordagem de “inefável” e “ad hoc” (Gerring 2006, 178) ou de ser pouco precisa e transparente (Mahoney 2015).

Diante desse dilema, faz-se mister explorar algumas das definições mais correntes sobre *process tracing*, partindo do pressuposto de que qualquer definição perpassa por questões epistemológicas e metodológicas. Um dos entendimentos basilares compreende *process tracing* como um método para realizar estudos de caso aprofundados, no que se convencionou chamar de *within-case analysis* (George e Bennett 2005; Goertz e Mahoney 2012). Segundo essa leitura, o uso principal de *process tracing* consiste em evidenciar as cadeias causais de eventos

⁶ Para uma discussão sobre a obra de KKV, ver Lenine (2023). Para uma introdução crítica aos debates metodológicos na Ciência Política, ver Lenine e Mörschbacher (2019, 2020).





entre uma causa C e um resultado R, id est, os elos intermediários entre esses dois pontos (C e R) da sequência. Nos termos de Waldner (2012), process tracing está assentado em uma lógica de concatenação de eventos.

Essa descrição de process tracing como uma sequência causal produz contenciosos entre metodólogos. A imprecisão sobre os critérios para a condução de um estudo com process tracing parece reduzi-lo a uma narrativa causal ou um estudo de caso, sem estabelecer os elementos diferenciais que tornam a abordagem metodológica distinta de outros métodos (como as narrativas históricas, por exemplo) (Dowding 2023; Gerring 2005). Não por acaso, Beach e Pedersen (2019, 1-3) enfatizam a distinção entre narrativas que se preocupam apenas em descrever eventos em uma sequência sem se ocuparem de rastrear processos/mecanismos causais. Segundo esses autores, o que torna process tracing uma epistemologia, uma metodologia e um método é precisamente seu enfoque nos mecanismos causais, o que requer uma teorização particular sobre os mesmos, da qual se possam derivar hipóteses passíveis de rastreamento no mundo real.

Com essa priorização do mecanismo causal, quatro formas de process tracing são mapeadas pelos autores: process tracing para teste de teoria, cujo objetivo é testar se um mecanismo causal proposto pela teoria está presente em um caso e funciona como preconizado teoricamente; process tracing para construção de teoria, que utiliza um caso e as evidências a ele associadas para construir o mecanismo causal operante nos fenômenos de interesse; process tracing para revisão de teoria, no qual um determinado mecanismo proposto pela teoria falha no mundo real e a pesquisa se debruça sobre o caso para entender o porquê de tal falha; e process tracing para explicar um resultado, que é orientado diretamente a um caso, servindo ao propósito de fornecer uma explicação mecânica sobre o resultado histórico observado (Beach e Pedersen 2019, 9-12). Além destes tipos, existe ainda process tracing hermenêutico (ou interpretativo), que “ênfatiza a interpretação como um meio de entrar nos mundos conceituais daqueles que estudamos, mas também trabalha para explicar como as mudanças nos mundos intersubjetivos atuam em nossas explicações causais de resultados sociais e políticos bem especificados” (Norman 2021, 951), interligando explicações de natureza causal e constitutiva.⁷

7 Explicações constitutivas descrevem as propriedades dos componentes de uma estrutura (natural ou social) e como esses componentes dão origem às propriedades da estrutura. Para uma discussão detalhada e comparada entre explicações causais e constitutivas, ver Ylikoski (2012) e Wendt (1998).





Diante dessa pluralidade de abordagens, Clarke (2023) estabelece quatro critérios ⁸para definir se uma determinada pesquisa é de process tracing, os quais estão apresentados no quadro 1.

Quadro 1. Critérios de process tracing

Critério	Definição
Critério 1 – CR1	“Para um estudo contar como process tracing, ele deve identificar a presença ou ausência de elos causais intermediários entre algum fator A e o resultado de interesse E.” (Clarke 2023, 308)
Critério 2 – CR2	“Para um estudo contar como process tracing, ele deve descrever cada um dos elos intermediários em termos das entidades que se engajam em atividades regulares e bem compreendidas”. (Clarke 2023, 308)
Critério 3, Versão A – CR3A	“Para um estudo contar como process tracing, ele deve, em última análise, objetivar testar a hipótese de que o fator de partida numa sequência era uma causa do resultado final. E os meios pelos quais ele persegue esse objetivo final deve obedecer à seguinte estrutura lógica: (i) A evidência geral e se baseia na hipótese h apenas por se basear primeiro nas hipóteses intermediárias; (ii) para cada hipótese intermediária, existe um pedaço de evidência e’ que se baseia somente nesta hipótese intermediária.” (Clarke 2023, 313)
Critério 3, Versão B – CR3B	“Para um estudo contar como process tracing, seu objetivo final deve ser a identificação/descrição dos elos intermediários em uma cadeia causal”. (Clarke 2023, 313)

Fonte: Elaboração própria, com base em Clarke (2023).

CR1 é considerado um critério consensual para a realização de process tracing. Independentemente do tipo de process tracing, qualquer pesquisa que o utilize se debruça sobre cadeias causais intermediárias entre dois fatores, no qual um é uma causa e o outro é o resultado. CR2, por sua vez, assume um

⁸ Clarke (2023, 319) postula dois critérios para determinar que um estudo não é de process tracing. Esses critérios envolvem o problema da homogeneidade das unidades e o uso de funções matemáticas para computar propensões causais com base na variação de variáveis quantitativas. Esses critérios servem para excluir trabalhos estatísticos que auto-proclamem o uso de process tracing. Porém, não significa que o uso de process tracing não permita recorrer a métodos estatísticos e dados quantitativos: Clarke entende que essa é uma restrição contraproducente, considerando que existem pesquisas exemplares de process tracing que utilizam dados e modelos estatísticos.





caráter mais fraco e controverso, uma vez que uma “boa” compreensão de entidades e suas atividades é um termo vago tanto do ponto de vista conceitual quanto teórico, não provendo, portanto, uma base sólida para julgar se uma pesquisa é ou não de process tracing. O terceiro critério é desmembrado em dois, porque oferece duas possibilidades de uso de process tracing. CR3A presume uma análise início–chegada, na qual se busca construir uma cadeia causal para explicar um fenômeno – ou seja, o objetivo é testar a cadeia que liga o ponto de partida ao ponto de chegada. Já CR3B assume process tracing como um fim em si mesmo, no qual já se sabe da existência de uma relação causal entre C e R (por exemplo, via um teste estatístico), e a reconstrução das cadeias intermediárias serve apenas para aprofundar o entendimento de um caso específico. Clarke (2023, 315-316) argumenta que, devido a essa dupla possibilidade, um estudo de process tracing pode ter sucesso em realizar o objetivo de CR3A e falhar em CR3B, e vice-versa, concluindo que “não existe um bom ou mau estudo de relações causais intermediárias. Em vez disso, existem bons e maus estudos em relação ao objetivo final de testar hipóteses de início–chegada [CR3A] e em relação ao objetivo final de testar apenas hipóteses intermediárias [CR3B]” (316).

Esse panorama epistemológico e metodológico demonstra que, mais do que um método a ser instrumentalizado em uma pesquisa, o uso de process tracing envolve a imersão em reflexões sobre causalidade e evidências. Afinal, se a questão central é revelar os mecanismos causais subjacentes a um conjunto de fenômenos, faz-se mister determinar os significados de causalidade em sua relação com mecanismos e como os rastros desses mecanismos são tomados como evidências para a construção de explicações causais. Debruçamo-nos sobre essas questões na próxima seção.

Causalidade e evidências em process tracing

No campo da filosofia das ciências sociais, a questão da causalidade é discutida com bastante profundidade, uma vez que “o nosso tratamento filosófico da causalidade deve deixar claro por que os métodos que usamos para testar afirmações causais fornecem uma boa justificativa para os usos que damos a essas afirmações” (Cartwright 2007, 2). Entender o que são causas e como elas podem ser evidenciadas na pesquisa social tem produzido diferentes debates nas disciplinas de Ciência Política e RI, evocando questões que vão desde reflexões sobre o modelo humeano de conjunção constante, o modelo dedutivo-nomológico





de lei geral e a linguagem de condições necessárias e ou suficientes (Gerring 2005, 2017; Goertz e Mahoney 2012; King, Keohane e Verba 2021); passando por interpretações acerca de observações de processos causais⁹ (causal-process observations, CPOs) e variáveis intervenientes¹⁰ (Brady, Collier e Seawright 2010); até a novas perspectivas sobre a ontologia das causas, com referências ao realismo científico da filosofia (Bennett e Checkel 2015; Beach e Pedersen 2019; Kurki 2008; Patomäki e Wight 2000; ver também Lenine e Machado, 2023). Essas incursões nos significados da causalidade demonstram a complexidade e a relevância do tema para a metodologia, uma vez que diferentes entendimentos sobre o significado de causas e relações causais incidem sobre os compromissos ontológicos, epistemológicos e metodológicos da pesquisa (Kurki 2008).

No caso específico de process tracing, que se caracteriza como uma abordagem de investigação orientada à busca de relações causais, há uma compreensão destas como mecanismos causais (Beach 2016; Clarke 2023). Entretanto, a polissemia desse termo tem gerado disputas epistemológicas e metodológicas sobre o que se entende por mecanismos; como se rastreiam mecanismos; o que significa produzir uma explicação mecanicista; e, finalmente, quais tipos de explicações são melhores, o que implica definir critérios de avaliação do poder explicativo de um dado mecanismo causal.

A ideia de mecanismos é profundamente polissêmica dentro das Ciências Sociais (Hedström e Ylikoski 2010), mas uma aproximação particularmente útil e sintética do seu significado é apresentada por Woodward:

Uma condição necessária para a representação de um modelo aceitável de mecanismo é que a representação (i) descreve um conjunto organizado ou estruturado de partes ou componentes, onde (ii) o comportamento de cada componente é descrito por uma generalização que é invariante sob intervenções, e onde (iii) as generalizações que governam cada componente são também independentemente variáveis, e onde (iv) a representação nos permite ver como, em virtude de (i), (ii) e (iii), a saída [output] geral do mecanismo variará sob a manipulação da entrada [input] para cada componente e mudanças nos próprios componentes. (Woodward 2002, S375)

9 Brady, Collier e Seawright (2010) postulam que a pesquisa qualitativa investiga a causalidade através de processos causais observáveis, que envolvem contextos, processos ou mecanismos. Entretanto, não só essa abordagem não é process tracing (Collier 2011), como o próprio conceito é vago (Beach e Pedersen 2019, 5).

10 Algumas interpretações consideram mecanismos como variáveis intervenientes (King, Keohane e Verba 2021). Porém, essa visão elimina os elos causais que se busca investigar, porque “a evidência relevante para o efeito causal da variável interveniente (ou seja, mecanismo) é a diferença que a presença/ausência dela faz em casos que são semelhantes em todos os outros fatores” (Beach e Pedersen 2019, 3).





Essa concepção de mecanismos salienta os elementos principais da pesquisa de process tracing. Como visto na seção anterior, um dos primeiros passos desse tipo de pesquisa consiste em postular uma hipótese sobre um mecanismo causal, especificando, nesse processo, seus componentes e como eles operam. Assume-se que, uma vez presente o mecanismo sob condições *ceteris paribus*, sua operação é determinística de um resultado (Beach e Pedersen 2019). Na linguagem de Woodward, isso significa que os comportamentos dos componentes do mecanismo são invariantes, permitindo-lhes, assim, produzir as generalizações observadas como resultado da sua manipulação no conjunto operacional do mecanismo. De uma maneira mais concreta, os componentes do mecanismo geram atividades próprias e invariantes frente a manipulações, e são essas atividades que nos permitem rastrear sua existência em um fenômeno real (Woodward 2003; ver também Dowding 2023).¹¹

É precisamente no que tange ao rastreamento das atividades e dos componentes que as produzem que emerge a questão da evidência em process tracing. Do mesmo modo que a concepção de mecanismos causais informa a maneira como a causalidade é investigada numa dada pesquisa, as evidências também são influenciadas por aquilo que se busca rastrear. Subjacente a isso está a determinação de que tipo de evidência serve como base para a produção de inferências causais sobre uma dada sequência de eventos ou fenômenos (Collier 2011, 824). No contexto mais amplo dos métodos qualitativos, os testes propostos por Van Evera (1997) serviram de base para o aprimoramento do teste de hipóteses sobre inferências causais em process tracing (Bennett 2010; Collier 2011). O objetivo desses testes consiste em determinar as condições necessárias e/ou suficientes para aceitar uma determinada proposição causal (Dowding 2023). No quadro 2, são apresentados os quatro testes originais de Van Evera segundo a elaboração de Collier (2011) para process tracing.

¹¹ Beach (2016) critica essa concepção de mecanismos, por considerar que a mesma enfoca em seus componentes mais do que no mecanismo completo. Alternativamente, ele propõe uma visão sistêmica, na qual “mecanismos são tipicamente descritos como sendo compostos por uma série de partes composta de entidades engajadas em atividades” (Beach 2016, 17, ênfase no original). O foco dessa visão é compreender a fundo como as atividades estão interligadas na estrutura do mecanismo.



**Quadro 2. Testes de Van Evera e process tracing**

Teste de Van Evera	Características segundo Collier (2011)
Straw in the wind (palha ao vento)	Passar nesse teste afirma a relevância da hipótese, mas não a confirma; não passar não a elimina, mas a fragiliza.
Hoop test (teste do aro)	Passar nesse teste afirma a relevância da hipótese, mas não a confirma; não passar a elimina.
Smoking gun test (teste da arma fumegante)	Passar nesse teste confirma a hipótese; não passar não a elimina, mas a fragiliza.
Doubly decisive test (teste duplamente decisivo)	Passar nesse teste confirma a hipótese e elimina as rivais; não passar elimina a hipótese.

Fonte: Adaptado de Van Evera (1997) e Collier (2011).

É importante destacar que os testes de Van Evera lidam com dois tipos de evidência: precisas e características. Uma evidência precisa fornece uma previsão inequívoca; já uma evidência característica é produzida unicamente por uma teoria e não por outras (Dowding 2023, 339, nr. 3). Nesse contexto, um teste duplamente decisivo, no qual as evidências são precisas e características, fornece a evidência mais forte para crer que o mecanismo e a inferência causais postulados operam naquele fenômeno. Para além desses testes, Waldner (2015) estabelece ainda um “padrão de integridade” que impõe critérios ainda mais rigorosos para a corroboração de explicações causais produzidas por process tracing:

Process tracing produz suficiência causal e explicativa na medida em que: (1) é baseado em um gráfico causal cujos nós individuais são conectados de tal forma que são conjuntamente suficientes para o resultado; (2) também se baseia em um mapa histórico de eventos que estabelece uma correspondência válida entre os eventos em cada estudo de caso particular e os nós no gráfico causal; (3) as afirmações teóricas sobre os mecanismos causais ligam os nós no gráfico causal aos seus descendentes e a empiria dos estudos de caso nos permite inferir que os eventos foram realmente gerados pelos mecanismos relevantes; e (4) explicações rivais foram eliminadas com credibilidade, por meio de testes diretos de hipóteses ou pela demonstração de que não podem satisfazer os três primeiros critérios listados acima. (Waldner 2015, 128)

Todas essas iniciativas visam a resolver o problema da transparência e dos testes na pesquisa qualitativa em process tracing, mas, como Dowding (2023) aponta, persiste nos trabalhos sob esse método a ausência de preocupação em





testar e avaliar as hipóteses causais. Em outras palavras, os testes existem, são reconhecidos como necessários para conferir maior rigor metodológico, mas raramente são mobilizados na pesquisa de process tracing.

Uma das articulações recentes mais importantes encontrou no teorema de Bayes uma forma de pôr à prova as hipóteses sobre sequências e relações causais (Bennett 2008, 2014). Subjacente a essa proposta reside o pressuposto de atualização da crença na qualidade das evidências, um processo que é central para a abordagem de process tracing. Como estratégia de validação tanto das evidências, como das inferências, o enquadramento bayesiano pode tanto assumir um caráter formal (Bennett 2014), como um caráter meramente lógico do desenho de pesquisa (Beach e Pedersen 2019). Entretanto, recorrer a uma epistemologia bayesiana (Clarke 2023) não tem implicado em um recurso à estatística bayesiana como método de teste de hipóteses (Dowding 2023), o que per se projeta uma sombra de dúvidas não só sobre a necessidade do teorema de Bayes na pesquisa de process tracing, como também nas vantagens que isso traz para o avanço de uma argumentação causal.

Ademais, na construção da pesquisa, há uma preocupação com o uso de múltiplas evidências, frequentemente em triangulação, com o objetivo de reforçar sua credibilidade (Beach e Pedersen 2019). Além dos eventos históricos, entrevistas com agentes posicionados em espaços decisórios, documentos oficiais, minutas de reuniões entre outros tipos de dados são triangulados no esforço de conferir maior solidez à pesquisa (ver, por exemplo, Hammoud-Galego e Freier 2022; Ho 2022). Essa lógica segue os princípios do bayesianismo, na medida em que a cada nova evidência, é possível atualizar a confiança nas evidências anteriores e, sobretudo, reforçar os argumentos causais desenvolvidos no curso da análise.

As diversas interpretações sobre mecanismos e evidências, associadas aos testes de Van Evera, caracterizam os debates contemporâneos sobre process tracing. Das várias críticas tecidas ao método, duas merecem ser ressaltadas, quais sejam: o problema da causalidade em colisões e o problema do detetive honesto. A causalidade em colisão (bump-bump causation) refere-se ao fato de que as cadeias causais intermediárias entre os fenômenos X e Y (no qual X é a causa de Y) são meramente um detalhamento excessivo que não altera a relação causal ulterior entre X e Y (Dowding 2023). Ao postular apenas uma interveniência entre esses dois fenômenos, esse entendimento de causalidade apenas complexifica relações entre fenômenos sem agregar novas informações





à própria relação causal global. Destarte, nessa visão crítica, o esforço de um mapeamento sequencial por process tracing estaria inerentemente reduzido a prover mais informações, o que per se pode recair no problema da regressão ad infinitum: sempre é possível perguntar quais relações causais subjazem em níveis cada vez menores entre dois pontos quaisquer da sequência causal.

Já o problema do detetive honesto pode ser compreendido da seguinte maneira: uma vez que o suspeito principal é determinado, é mais eficiente para a polícia procurar evidências que o incriminem; em um estudo de caso, uma vez que se determine o resultado a que se quer chegar, é mais fácil escolher as evidências que sustentam uma determinada cadeia causal (Dowding 2023). Esse é um desafio para qualquer pesquisa que se apoie em narrativas históricas, dado que as mesmas são tecidas selecionando eventos que melhor estruturam uma determinada sequência causal. Nesse sentido, os testes supracitados são ainda mais relevantes para o estabelecimento da credibilidade de uma dada narrativa causal. Ademais, como pontuam Kurki e Suganami:

As explicações causais que oferecemos estão, enquanto explicações, sujeitas a critérios de avaliação intersubjetivos relativos à boa argumentação causal, tais como testabilidade e corroboração empírica, coerência e inteligibilidade, capacidade de incorporar explicações mais detalhadas, quando necessárias, sem se desvirtuarem. (Kurki e Suganami 2012, 415).

A explicação causal, portanto, presume uma construção passível de avaliação, e é justamente nessa senda que as intervenções mais recentes sobre a abordagem de process tracing caminham. Os critérios elencados e sistematizados por Clarke (2023) refletem justamente a preocupação com a realização dos objetivos epistemológicos e metodológicos de process tracing, sintetizando, nesse processo, a centralidade da produção de inferência a partir da postulação de mecanismos causais e o posterior teste dos mesmos.

Metodologia

De forma a avaliar o uso de process tracing nas pesquisas de Ciência Política e RI no Brasil, realizamos uma análise bibliométrica dos artigos publicados em periódicos nacionais entre os anos de 2012 e 2023 (até maio deste ano). Recorreremos às bases da SciELO e Web of Science para realizar a pesquisa, utilizando diferentes





termos derivados de process tracing, tal como especificado no quadro 3. Incluímos artigos apenas de periódicos classificados no Qualis de Ciência Política e Relações Internacionais (avaliações 2013-2016 e 2017-2020)¹²; escritos em português, inglês e espanhol; e com aplicações empíricas de process tracing. Excluímos artigos fora do período de publicação supracitado; publicados em periódicos sem classificação no Qualis de Ciência Política e Relações Internacionais; e artigos sobre discussões do método sem aplicação empírica. A aplicação desses filtros resultou em 21 artigos que definem process tracing como sua abordagem metodológica.

Quadro 3. Desenho da pesquisa bibliométrica

Elemento do desenho de pesquisa	Detalhamento
Unidade de análise	Artigos acadêmicos
Bases de dados	SciElo e Web of Science
Termos de busca	process tracing, process AND tracing, process-tracing, proc AND trac, process, tracing, trace, rastreamento AND processo, rastr AND processo
Crítérios de inclusão	<ol style="list-style-type: none"> 1. Periódico classificado no Qualis de Ciência Política e Relações Internacionais nas avaliações de 2013-2016 e 2017-2020; 2. Idioma: português, inglês ou espanhol; 3. Período de publicação dos artigos: 2012 a maio de 2023.
Crítérios de exclusão	<ol style="list-style-type: none"> 1. Artigos em periódicos sem classificação no Qualis de Ciência Política e Relações Internacionais; 2. Artigos de discussão do método pelo método, sem aplicação empírica; 3. Artigos publicados fora do período de 2012 a maio de 2023.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Uma vez que o corpus de análise foi constituído, procedemos com a construção de um livro de códigos para codificar os artigos (Sampaio e Lycarião 2021). Esse livro de códigos sintetiza as discussões metodológicas anteriormente apresentadas, apoiando-se sobremaneira nas contribuições de Beach e Pedersen (2019), Bennett (2014, 2016), Bennett e Checkel (2015), Collier (2011) e Norman (2021). Estes

¹² Cabe destacar que, no decorrer da realização dessa pesquisa, houve mudanças nos critérios de estratificação do Qualis, com alterações significativas para a classificação dos periódicos de Ciência Política e RI. Optamos por incluir ambas as classificações de modo a aumentar o escopo da pesquisa, evitando, assim, a perda de dados (id est, artigos) durante o uso dos mecanismos de busca.





debates sistematizam premissas e princípios de process tracing que vinham sendo discutidos desde os anos 1990, com as intervenções de King, Keohane e Verba (1994/2021), Van Evera (1997) e Bennett (2008), apenas para mencionar alguns. O livro de códigos é apresentado no quadro 4.

Quadro 4. Livro de códigos

Código	Definição
Tipo de process tracing	O autor informa o tipo de process tracing com base nas definições de Beach e Pedersen (2019) e Norman (2021)
Teste de teoria	O autor informa que usa process tracing para testar uma teoria
Construção de teoria	O autor informa que usa process tracing para construir uma teoria
Revisão de teoria	O autor informa que usa process tracing para revisar uma teoria no caso de um mecanismo postulado anteriormente não haver sido observado no caso analisado no artigo
Explicação de resultado	O autor informa que usa process tracing para explicar um resultado histórico sem recorrer à teoria
Process tracing hermenêutico	O autor informa que usa process tracing para explicar processos intersubjetivos de significação e causação
Mecanismo causal	O autor informa que sua explicação envolve um mecanismo causal usando o termo “mecanismo” ou “mecanismo causal”
Hipótese sobre mecanismo causal	O autor propõe uma hipótese/conjectura explicativa baseada em um mecanismo causal
Evidência	O autor informa os dados e sua natureza
Triangulação de evidência	O autor utiliza os diferentes tipos de dado para construir seu argumento
Análise bayesiana	O autor informa que utiliza análise bayesiana
Hoop test	O autor informa que fez um hoop test ou teste do aro (ou outra tradução válida)
Smoking gun test	O autor informa que fez um smoking gun test ou um teste de arma fumegante/fumaça de arma (ou outra tradução válida)
Straw in the wind test	O autor informa que fez um straw in the wind test ou um teste de palha ao vento (ou outra tradução válida)
Doubly decisive test	O autor informa que fez um doubly decisive test ou teste duplamente decisivo (ou outra tradução válida)
Testes de Van Evera	O autor informa que fez um teste de Van Evera, sem especificar o tipo de teste

Fonte: Elaboração própria, 2023.





Outrossim, construiu-se um quadro de codificação para classificar os artigos. O quadro 5 exemplifica o modelo utilizado pelas autoras. As respostas possíveis a cada pergunta de classificação dos artigos são: sim, não e não se aplica.

Quadro 5. Exemplo de quadro de codificação

Ar- tigo	Periódico	O artigo possui uma seção específica para descrever a metodologia?	Define o tipo de process tracing?	Qual tipo?*	Postula mecanismo causal?	Há hipóteses sobre mecanismo causal?*	Apresenta múltiplas evidências?	Triângula evidências?	Realiza análise bayesiana?	Realiza testes de Van Evera?	Qual teste de Van Evera é realizado?*	Quais autores de process tracing são mobilizados?
Título do artigo	Nome do periódico	S ou N	S ou N	TIPO ₁ ou NSA*	S ou N	S, N ou NSA*	S ou N	S ou N	S ou N	S ou N	TIPO ₂ ou NSA*	Autores que escrevem sobre process tracing

Fonte: Elaboração própria. Legenda: S = sim; N = não; NSA = não se aplica; TIPO₁ = tipo de process tracing; TIPO₂ = tipo de teste de Van Evera. *Essas perguntas são dependentes da resposta à pergunta imediatamente anterior.

A partir do livro de códigos e do quadro de codificação, as autoras realizaram um pré-teste de classificação para alinhar a interpretação dos códigos e sua identificação nos artigos. Consideraram-se os artigos em sua integralidade, o que implicou na leitura completa dos mesmos. Os resultados desse protocolo de codificação são apresentados na próxima seção e discutidos à luz dos debates metodológicos apresentados nas seções anteriores.

Resultados e discussão

Utilizando os protocolos estabelecidos na seção anterior, categorizamos cada um dos artigos contidos em nosso corpus. Os resultados são apresentados na tabela 1 de acordo com as categorias apresentadas no quadro 5.



**Tabela 1. Resultados da análise**

Categoria	Frequência de 'sim' [%]
Seção específica de metodologia	42,86 %
Definição do tipo de process tracing	19,05 %
Postulação de mecanismo causal	28,57 %
Presença de hipótese sobre mecanismo causal	23,81 %
Uso de múltiplas evidências	80,95 %
Triangulação de evidências	66,67 %
Teste bayesiano	0 %
Teste de Van Evera	4,76 %

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Os dados apresentados na tabela 1 sinalizam, de um modo geral, uma baixíssima adesão aos protocolos de process tracing. Embora em 42,86% do artigos haja uma seção específica para discutir metodologia, a apresentação da abordagem de process tracing é bastante limitada, principalmente no que tange à mobilização da literatura especializada para além de descrições generalistas do método. Via de regra, process tracing é visto como uma técnica qualitativa para analisar relações causais, sem adentrar nos conceitos envolvidos. Ademais, a menção ao tipo de process tracing – uma preocupação cara tanto a Beach e Pedersen (2019), como a Norman (2021) –, só aconteceu em 4 (quatro) artigos do corpus, dos quais 3 (três) foram justamente os mais detalhados em termos dos pressupostos epistemológicos e metodológicos de process tracing.

A linguagem de causalidade transparece de diferentes maneiras nos textos, mas, em nossa análise, nenhuma definição se aproximou dos debates sobre mecanismos causais – menos ainda na descrição elaborada por Woodward (2002) –, tampouco da totalidade dos critérios de Clarke (2023). Como os dados da tabela 1 apontam, 71,43% dos artigos não postula um mecanismo causal e 76,19% não oferecem uma hipótese que mobilize a ideia de mecanismos como base da explicação, violando, portanto, CR2, CR3A e CR3B. Na verdade, a noção de que process tracing é um método qualitativo para revelar relações causais elide quaisquer referências epistemológicas sobre causalidade, centrando-se apenas em sinalizar – frequentemente, em menções distraídas – que os dados mobilizados na pesquisa permitem gerar explicações causais. Por exemplo, Chase (2019, 2) define process tracing da seguinte forma: “Eu usei o método de process tracing (...), que requer





examinar declarações governamentais, artigos da mídia e outros documentos para identificar relações causais entre eventos (...) e seus impactos”. Prevalece, nesse e em outros artigos, uma narrativa descritiva que concatena eventos históricos com outros tipos de dados (testemunhos de entrevistas, biografias, normas, minutas de reuniões entre outros), depreendendo-se dessa concatenação uma explicação com vistas à causalidade. Entretanto, a vaga menção aos termos dificulta separar esse tipo de narrativa de outras formas narrativas na literatura, como, por exemplo, as narrativas causais (Kurki e Suganami 2012; Suganami 2008), as quais não operam necessariamente sob os preceitos ontológicos, epistemológicos e metodológicos de process tracing (Beach e Pedersen 2019).

Destarte, cabe enfatizar que não estamos, com isso, afirmando que as pesquisas analisadas não advogam relações causais. Muito pelo contrário, transparece em boa parte desse corpus uma tentativa de estabelecer a causalidade entre fenômenos políticos recorrendo aos caminhos causais operantes entre eles (Gerring e Seawright 2022, 123). Porém, assim como existem diversas formas de se desenvolverem argumentos causais (Cartwright 2007; King, Keohane e Verba 2021; Kurki 2008; Mantzavinos 2016), a proposição de uma relação causal sem a referência clara aos pressupostos de process tracing não confere elementos suficientes para qualificar uma análise como de process tracing. Em outras palavras, as pesquisadoras podem avançar argumentos causais por outros caminhos, e é precisamente isso que parecem fazer em seus trabalhos. No entanto, no que tange a fazê-lo pela via de process tracing, nossa análise demonstra que estão ausentes diversos elementos caros a essa abordagem.

No que tange às evidências e seu tratamento, o cenário é um pouco mais otimista. Em 80,95% dos artigos, são mobilizadas múltiplas evidências para construir a narrativa causal, e em 66,67% deles essas evidências são trianguladas. Esses resultados demonstram uma preocupação com o reforço da confiabilidade das evidências, um elemento central da pesquisa de process tracing. Ao combinarem eventos históricos com documentações oficiais, discursos e entrevistas, as autoras e os autores aprofundaram as suas narrativas causais, urdindo um fio conector entre esses vários tipos de evidência com o objetivo de torná-las mutuamente confiáveis. Cabe, portanto, reconhecer esse esforço como uma boa prática dentro dos procedimentos de process tracing, ainda que se perceba uma compreensão vaga acerca dos pressupostos epistemológicos e metodológicos dessa abordagem.

Essa compreensão vaga de process tracing denota uma acomodação das narrativas históricas tradicionalmente realizadas em ambas as disciplinas em torno





de um método qualitativo delineado, mais do que uma mudança de paradigma e práxis metodológicos. O parco engajamento com a literatura específica de process tracing, somada à ausência de reflexões metodológicas mais aprofundadas (seja em seções específicas para isso ou não) revela uma aderência tão somente ao rótulo, mas não aos debates subjacentes aos compromissos ontológicos, epistemológicos e metodológicos do mesmo. Consequentemente, process tracing parece servir ao interesse de conferir um lastro de rigor metodológico a práticas de pesquisa que pouco ou nada se alteraram. Isso coaduna com outros resultados já encontrados em pesquisas bibliométricas que se debruçam sobre metodologia na Ciência Política (Leite 2016; Lenine e Mörschbacher, 2020; Nicolau e Oliveira 2017; Soares 2005) e nas RI (Carvalho, Gabriel e Lopes 2021; Medeiros et al. 2016; Novelli 2022), as quais apontam as persistentes fragilidades metodológicas de ambas disciplinas no país.

Porém, mesmo diante desse cenário, cabe destacar dois estudos exemplares de process tracing que incorporam suas discussões epistemológicas e metodológicas. Teixeira Júnior e Silva (2017) propõem-se a analisar por meio de process tracing a proposta brasileira de criação do Conselho de Defesa da UNASUL. Para tanto, os autores iniciam seu artigo com uma seção metodológica robusta, na qual são mobilizados diferentes autores que discutem process tracing e situando a sua análise na tipologia de Beach e Pedersen (2019) – nomeadamente, process tracing orientado à explicação de resultados. Essa escolha é justificada pelo seu enfoque em um caso específico, o que dialoga com as recomendações de George e Bennett (2005) para o estudo de eventos particulares. Sua compreensão de process tracing como uma abordagem para a produção de explicações causais os leva a uma discussão aprofundada sobre como mecanismos causais são derivados em três teorias rivais: realismo contingente, equilíbrio de poder e comunidades de segurança. A partir dessas teorias, os autores derivam hipóteses sobre os mecanismos causais em operação e utilizam process tracing para testá-los. Nesse sentido, o artigo visa a preencher a lacuna explicativa da literatura especializada em defesa, uma vez que, embora esta literatura “reconheça um conjunto de eventos históricos possivelmente conectados (...), ela não conecta o evento e o cenário a explicações teóricas” (Teixeira Júnior e Silva 2017, 7), o que os leva a postular mecanismos causais que conectem justamente as evidências históricas e empíricas às teorias. Para construir a narrativa causal com base em process tracing, os autores apresentam as condições para testar as teorias no que tange às possíveis rotas causais, e as mapeiam por meio tanto da documentação oficial





quanto dos eventos históricos que levaram à criação do Conselho de Defesa da UNASUL. Embora não realizem os testes descritos na literatura de process tracing, a forma como os autores o implementaram dialoga com a vasta maioria dos pressupostos dessa abordagem, além de oferecer, de forma transparente, um mapa epistemológico e metodológico da análise, enfatizando a dimensão mecânica da explicação causal.

O segundo estudo exemplar é de autoria de Forti Neto (2020). O autor parte de duas perguntas de pesquisa voltadas ao papel de duas organizações regionais latino-americanas (SICA e UNASUL) na consolidação da democracia e sua relação com a segurança dos cidadãos. Forti Neto lança duas hipóteses que são tratadas com process tracing, tanto para o estudo dos casos isoladamente (*within-case analysis*) e comparativamente (Bengtsson e Ruonavaara 2017), utilizando uma multiplicidade de dados, tais como centenas de documentos oficiais das organizações e entrevistas com 31 atores envolvidos com os casos em tela. Em uma longa seção teórica, Forti Neto discute os elementos conceituais que informam o seu modelo de mecanismo para compreender a relação entre as organizações regionais, a consolidação da democracia e a segurança dos cidadãos. Essa discussão é complementada com uma seção sobre metodologia, na qual se demarcam os entendimentos e usos de process tracing. Nela, o autor recupera a noção de causalidade subjacente a process tracing; mobiliza Beach e Pedersen (2019) e Bengtsson e Ruonavaara (2017) para definir os usos do método em um estudo aprofundado de caso e na comparação entre casos, respectivamente, além de situar o estudo como de explicação de resultados; e a triangulação de dados como “critérios de validação e confiabilidade” (Forti Neto 2020, 579). Dessa forma, o autor afirma que “o objetivo era entender os mecanismos envolvidos na relação entre organizações regionais com as questões de cooperação em segurança dos cidadãos e consolidação da democracia” (Forti Neto 2020, 579; grifo nosso). Como resultado, sua narrativa alicerça-se nesses mecanismos causais e utiliza da triangulação de evidências para avançar os argumentos explicativos. Mais uma vez, a linguagem de testes de Van Evera (1997) e Collier (2011) não é mobilizada diretamente, mas o entendimento da triangulação de evidências como critério de validação e confiabilidade visa a preencher o espaço devotado ao teste da narrativa causal.

Diante desse cenário, quais seriam os caminhos para aprofundar o uso de process tracing e alinhá-lo às boas práticas preconizadas pela literatura? Primeiramente, engajar-se com o debate sobre causalidade, nomeadamente no que tange aos mecanismos causais, é um passo fundamental, uma vez que ele





permite estabelecer as hipóteses e inferências causais que caracterizam esse método. Em segundo lugar, situar o método dentro de um dos tipos elencados por Beach e Pedersen (2019) e Norman (2021) permite às pesquisadoras estabelecer mais explícita e claramente os objetivos da pesquisa, bem como mobilizar os instrumentais epistemológicos e metodológicos necessários para a aplicação de process tracing. Em terceiro lugar, a prática de utilizar múltiplas evidências deve ser encorajada, de modo a fortalecer a confiabilidade da análise, como também enquadrá-la na epistemologia bayesiana (Clarke 2023). Concomitante a esse enfoque em diferentes tipos de evidências, enfatizamos a necessidade de triangulá-las, utilizando-as mutuamente como reforço da confiabilidade. Finalmente, ainda que sejam desafiadores, os testes de Van Evera e bayesianos são peças importantes para testar hipóteses e validar as explicações causais produzidas em uma determinada pesquisa. Em nossa análise, apenas 1 (um) dos artigos do corpus recorreu aos testes de Van Evera para situar os tipos de evidências mobilizadas no estudo; no entanto, o cenário geral é de fragilidade da dimensão de transparência e validade das explicações produzidas. Destarte, reforçar a necessidade de examinar sob algum teste as narrativas causais construídas no curso da análise é um desiderato para o fortalecimento do uso de process tracing.

Conclusão

A pesquisa qualitativa em Ciência Política e RI vem, desde os anos 1990, passando por inovações em suas ferramentas de análise, produção de inferências e explicações causais. A abordagem de process tracing se tornou, nesse período, uma das principais promessas para fazer frente às demandas por maior rigor metodológico. Não por acaso, o tema segue atual e urgente, dada a importância dessa ferramenta para confrontar as acusações de setores céticos, em ambas disciplinas, quanto aos métodos qualitativos.

No Brasil, a penetração de process tracing ainda é bastante tímida. Nosso mapeamento bibliométrico, ainda que circunscrito à última década, demonstra, antes de tudo, que essa inovação metodológica ainda não atingiu seu potencial como ferramenta na análise qualitativa histórica. Ademais, nos poucos trabalhos que recorrem a process tracing, persistem dificuldades quanto à compreensão do método em suas dimensões ontológicas, epistemológicas e metodológicas. Mais preocupante é o fato de que a linguagem de causalidade não parece integrar as





pesquisas nacionais que usam process tracing, o que é sintomático dado que esse é o objetivo fundamental dessa abordagem.

Por outro lado, há sinais que apontam para as potencialidades do método no Brasil. O recurso a múltiplas evidências e a consciência de que uma pesquisa fundada em narrativas históricas não pode prescindir de uma especificação metodológica rompem com práticas vistas como pouco transparentes em ambas as disciplinas. Nesse sentido, mesmo com os problemas na implementação de process tracing, o fato de imergir, ainda que limitadamente, nessa literatura tem levado às pesquisadoras de Ciência Política e RI a refletir sobre a construção de suas sequências históricas à luz das evidências de que dispõem, buscando aprimorá-las para sustentar a própria narrativa.

Os caminhos que se abrem a partir dessa análise convergem para um engajamento mais robusto com a epistemologia e a metodologia de process tracing. Se é salutar o esforço de conferir maior rigor às análises de sequências históricas, esse rigor só será obtido com a incorporação dos principais compromissos ontológicos, epistemológicos e metodológicos de process tracing. Esse é um passo fundamental para que os estudos exemplares de process tracing não sejam exceção, mas sim a regra dentro de uma perspectiva de pesquisa qualitativa causal, transparente e rigorosa.

Referências

- Aviles, Edgar Alberto Zamora. 2018. “Contribuciones contemporáneas de metodologías cualitativas para el análisis de políticas públicas: Process Tracing y Qualitative Comparative Analysis”. *Revista Sociologia e Política* 26, no. 67: 21-37.
- Beach, Derek. 2016. “What are we actually tracing? Process tracing and the benefits of conceptualizing causal mechanisms as systems”. *Qualitative & Multi-Method Research* 14, no. 2: 15-22.
- Beach, Derek; Pedersen, Rasmus Brun. 2019. *Process-Tracing Methods: Foundations and Guidelines*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2^a edição.
- Bengtsson, Bo; Ruonavaara, Hannu. 2017. “Comparative Process Tracing: Making Historical Comparison structured and focused”. *Philosophy of Social Science* 47, no. 1: 44-66.
- Bennett, Andrew. 2008. “Process Tracing: A Bayesian Approach”. In *Oxford Handbook of Political Methodology*, 702-721. Oxford: Oxford University Press.





- Bennett, Andrew. 2010. "Process Tracing and Causal Inference". In *Rethinking Social Inquiry: Diverse Tools, Shared Standards*, 207-219. Lanham: Rowman & Littlefield, 2ª edição.
- Bennett, Andrew. 2014. "Process tracing with Bayes: Moving beyond the criteria of necessity and sufficiency". *Qualitative & Multi-Method Research* 12, no. 1: 46-51.
- Bennett, Andrew. 2016. "Do new accounts of causal mechanisms offer practical advice for process tracing?" *Qualitative & Multi-Method Research* 14, no. 2: 34-39.
- Bennett, Andrew; Checkel, Jeffrey T. 2015. "Process tracing: from philosophical roots to best practices". In *Process Tracing: From Metaphor to Analytic Tool*, 3-37. Cambridge: Cambridge University Press.
- Brady, Henry E.; Collier, David (orgs.). 2010. *Rethinking Social Inquiry: Diverse Tools, Shared Standards*. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2ª edição.
- Brady, Henry E.; Collier, David; Seawright, Jason. 2010. "Refocusing the Discussion of Methodology". In *Rethinking Social Inquiry: Diverse Tools, Shared Standards*, 15-31. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2ª edição.
- Cartwright, Nancy. 2007. *Hunting Causes and Using Them: Approaches in Philosophy and Economics*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Carvalho, Thales; Gabriel, João Paulo Nicolini; Lopes, Dawisson Belém. 2021. "'Mind the Gap': Assessing Differences between Brazilian and Mainstream IR Journals in Methodological Approaches". *Contexto Internacional* 43, no. 3: 461-488.
- Clarke, Christopher. 2023. "Process Tracing: Defining the Undefinable?" In *The Oxford Handbook of Philosophy of Political Science*, 305-327. Oxford: Oxford University Press.
- Collier, David. 2011. "Understanding Process Tracing". *PS: Political Science & Politics* 44, no. 4: 823-830.
- Cunha, Eleonora Schettini Martins; Araújo, Carmem E. Leitão. 2018. *Process tracing nas Ciências Sociais: fundamentos e aplicabilidade*. Brasília, DF: Enap.
- Dowding, Keith. 2016. *The Philosophy and Methods of Political Science*. Londres: Palgrave.
- Dowding, Keith. 2023. "Process Tracing: Causation and Levels of Analysis". In *The Oxford Handbook of Philosophy of Political Science*, 328-342. Oxford: Oxford University Press.
- Forti Neto, Octávio. 2020. "The Relation Among Regional Organisations, the Consolidation of Democracy and Citizen Security: The Cases of SICA and UNASUR". *Contexto Internacional* 42, no. 3: 569-596.
- George, Alexander L.; Bennett, Andrew. 2005. *Case Studies and Theory Development in the Social Sciences*. Cambridge: MIT Press.
- Gerring, John. 2005. "Causation: A unified framework for the social sciences". *Journal of Theoretical Politics* 17, no. 2: 163-198.





- Gerring, John. 2006. *Case Study Research: Principles and Practices*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Gerring, John. 2017. "Qualitative Methods". *Annual Review of Political Science* 20: 15-36.
- Gerring, John; Seawright, Jason. 2022. *Finding Your Social Science Project: The Research Toolbox*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Goertz, Gary; Mahoney, James. 2012. *A Tale of Two Cultures: Qualitative and Quantitative Research in the Social Sciences*. Princeton: Princeton University Press.
- Hammoud-Gallego, Omar; Freier, Luisa Feline. 2022. "Symbolic Refugee Protection: Explaining Latin America's Liberal Refugee Laws". *American Political Science Review* 117, no. 2: 454-473.
- Hedström, Peter; Ylikoski, Petri. 2010. "Causal Mechanisms in the Social Sciences". *Annual Review of Sociology* 36: 49-67.
- Henriques, Anna Beatriz Leite; Leite, Alexandre Cesar Cunha; Teixeira Júnior, Augusto Wagner Menezes. 2015. "Reavivando o método qualitativo: as contribuições do Estudo de Caso e do Process Tracing para o estudo das Relações Internacionais". *Revista Debates* 9, no. 1: 9-23.
- Ho, Carmen Jacqueline. 2022. "Benevolent Policies: Bureaucratic Politics and the International Dimensions of Social Policy Expansion". *American Political Science Review* 116, no. 2: 615-630.
- Jacobs, Alan. 2016. "Introduction: Mechanisms and process tracing". *Qualitative & Multi-Method Research* 14, no. 2: 13-15.
- King, Gary; Keohane, Robert O.; Verba, Sidney. [1994]2021. *Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research*. Princeton: Princeton University Press, New Edition.
- Kurki, Milja. 2008. *Causation in International Relations: Reclaiming Causal Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Kurki, Milja; Suganami, Hidemi. 2012. "Towards the politics of causal explanation: a reply to the critics of causal inquiries". *International Theory* 4, no. 3: 400-429.
- Leite, Fernando. 2016. "The Stratification of Diversity: Measuring the Hierarchy of Brazilian Political Science". *Brazilian Political Science Review* 10, no. 1: e0006.
- Lenine, Enzo; Machado, Rômulo. 2023. "Das causas na Ciência Política: uma intervenção filosófica necessária". *Cuadernos de Filosofía Latinoamericana* 44, no. 129. DOI: <https://doi.org/10.15332/25005375.8464>
- Lenine, Enzo; Mörschbacher, Melina. 2019. "La iniciativa da-rt en la ciencia política estadounidense: discursos acerca de una política de transparencia y acceso a datos". *Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales* LXIV, no. 235: 109-138.
- Lenine, Enzo; Mörschbacher, Melina. 2020. "Pesquisa bibliométrica e hierarquias de conhecimento em Ciência Política". *Revista Brasileira de Ciência Política* 31: 123-160.





- Lenine, Enzo. 2023. “Da reedição de Designing Social Inquiry à edição dos novos debates metodológicos”. *Teoria e Pesquisa* 32: e023024. DOI: <https://doi.org/10.14244/tp.v32i00.1017>
- Mahoney, James. 2010. “After KKV: The New Methodology of Qualitative Research”. *World Politics* 62, no. 1: 120-147.
- Mahoney, James. 2012. “The Logic of Process Tracing Tests in the Social Sciences”. *Sociological Methods and Research* 41, no. 4: 570-597.
- Mahoney, James. 2015. “Process Tracing and Historical Explanation”. *Security Studies* 24, no. 2: 200-218.
- Mantzavinos, C. 2016. *Explanatory Pluralism*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Medeiros, Marcelo de Almeida; Barnabé, Israel; Albuquerque, Rodrigo; Lima, Rafael. 2016. “What does the field of international relations look like in South America?”. *Revista Brasileira de Política Internacional* 59, no. 1: 1-31.
- Nicolau, Jairo; Oliveira, Lilian. 2017. “Political science in Brazil: An analysis of academic articles (1966-2015)”. *Sociologia e Antropologia* 7, no. 2: 371-393.
- Norman, Ludvig. 2021. “Rethinking causal explanation in interpretive international studies”. *European Journal of International Relations* 27, no. 3: 936-959.
- Novelli, Douglas Henrique. 2022. “A identidade do campo das Relações Internacionais no Brasil: uma análise a partir da produção científica em seus principais periódicos na década de 2010”. *Carta Internacional* 17, no. 1: e1168.
- Patomäki, Heikki; Wight, Colin. 2000. “After Postpositivism? The Promises of Critical Realism”. *International Studies Quarterly* 44: 213-237.
- Rezende, Flávio da Cunha. 2014. “Fronteira de integração entre métodos quantitativos e qualitativos na Ciência Política comparada”. *Teoria e Sociedade* 22, no. 2: 40-74.
- Runhardt, Rosa W. 2016. “Tracing the productive continuity of social mechanisms”. *Qualitative & Multi-Method Research* 14, no. 2: 22-28.
- Sampaio, Rafael Cardoso; Lycarião, Diógenes. 2021. *Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação*. Brasília: Enap.
- Silva, Fábio Mariano Espíndola; Cunha, Eleonora Schettini Martins. 2015. “Process-tracing e a produção da inferência causal”. *Teoria & Sociedade* 22, no. 2: 104-125.
- Soares, Gláucio Ary Dillon. 2005. “O calcanhar metodológico da ciência política no Brasil”. *Sociologia, Problemas e Práticas* 48: 27-52.
- Suganami, Hidemi. 2008. “Narrative Explanation and International Relations: Back to Basics”. *Millennium: Journal of International Studies* 37, no. 2: 327-356.
- Teixeira Júnior, Augusto W. M.; Silva, Antonio Henrique Lucena (2017), “Explaining Defense Cooperation With Process-tracing: the Brazilian Proposal for the Creation of UNASUR South American Defense Council”. *Revista Brasileira de Política Internacional* 60, no. 2: e009.





- Van Evera, Stephen. 1997. *Guide to Methods for Students of Political Science*. Ithaca: Cornell University Press.
- Waldner, David. 2012. "Process Tracing and Causal Mechanisms". In *The Oxford Handbook of Philosophy of Social Science*, 64-85. Oxford: Oxford University Press.
- Waldner, David. 2015. "What makes process tracing good? Causal mechanisms, causal inference, and the completeness standard in comparative politics". In *Process Tracing: From Metaphor to Analytic Tool*, 126-152. Cambridge: Cambridge University Press.
- Waldner, David. 2016. "Invariant causal mechanisms". *Qualitative & Multi-Method Research* 14, no. 2: 28-34.
- Wendt, Alexander. 1998. "On constitution and causation in International Relations". *Review of International Studies* 24, no. 5: 101-117.
- Woodward, Jim. 2002. "What Is a Mechanism? A Counterfactual Account". *Philosophy of Science* 69: S366-S377.
- Woodward, James. 2003. *Making Things Happen: A Theory of Causal Explanation*. Oxford: Oxford University Press.
- Yanow, Dvora; Schwartz-Shea, Peregrine (orgs.). 2015. *Interpretation and Method: Empirical Research Methods and the Interpretive Turn*. Abingdon: Routledge, 2015, 2ª edição.
- Ylikoski, Petri. 2012. "Micro, Macro, and Mechanisms". In: *The Oxford Handbook of Philosophy of Social Science*, 21-45. Oxford: Oxford University Press.

